

Cadeia Produtiva do Tabaco solicita ao MAPA inclusão do setor na COP7 **Representantes saem com promessa de revogação da Resolução do Banco Central**

O Consultor da Afubra, Romeu Schneider, declarou que o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Blairo Maggi, irá consultar outros ministérios para avaliar as condições da participação da Cadeia Produtiva do Tabaco na Conferência das Partes (COP7), que será realizada na Índia, em novembro de 2016.

A informação foi dada por Schneider durante entrevista à Rádio Afubra no dia 25 de junho, quatro dias após a reunião ocorrida em Brasília, entre representantes do setor e prefeitos da Associação dos Municípios produtores de Tabaco (Amprotabaco) com o ministro do MAPA.

Segundo Schneider, durante a reunião, agendada pelo gabinete da Senadora Ana Amélia (PP-RS), o setor teve a oportunidade de defender a importância da cadeia produtiva do tabaco, e ouviu a declaração do ministro de que o avô plantou tabaco no Oeste de Santa Catarina.

Os representantes da fumicultura também estiveram com o Secretário Especial da Agricultura Familiar, José Ricardo Rosseno, para solicitar a revogação da Resolução do Banco Central que condiciona o financiamento do Pronaf ao aumento da diversificação das áreas plantadas com tabaco. O consultor da Afubra afirmou que o Secretário disse que encaminhará a solicitação ao Banco Central para que a medida seja cancelada.

“Ela (a resolução) está caminhando no sentido oposto daquilo que o governo sempre pregava que é o estímulo para a diversificação, e a resolução do Banco Central simplesmente faz o contrário, ela restringe acesso aos produtores de tabaco a financiamento via Pronaf para investimento, e simplesmente dificulta”, declarou Schneider.

No mesmo dia, em Brasília, paralelo à agenda dos representantes do tabaco, a equipe da Secretaria-Executiva da Conicq liderada por Tânia Cavalcante, esteve presente na Audiência Pública convocada pelo Deputado Alceu Moreira (PMDB-RS), através da Comissão de Agricultura, onde defendeu a importância do Programa de Diversificação das áreas cultivadas com tabaco, além de reafirmar os números que apontam para a extensa quantidade de tabaco exportado pelo Brasil, e suas consequências perante os produtores.

“Dados demonstram que 87% da produção é exportada, o que demonstra a fragilidade das regiões produtoras de tabaco, que são demandados pelo mercado internacional, e não pelo nacional, que já está em franca redução há muitos anos”, afirmou Cavalcante.

O alerta sobre a retração global dos fumantes e sua relação com a queda na renda dos agricultores que plantam tabaco é quase sempre relegada pela representação da economia do tabaco.

Fonte: Rádio Afubra – Edição: SE-Conicq
http://www.afubra.com.br/content/blog/10430/audio/blog_new-inafkbcd_programa25062016parte1.mp3